

Eleições Autárquicas 2013



**Boletim sobre o processo
político em Moçambique**
Número EA 54 – 25 de Novembro de 2013



Editor: Joseph Hanlon
Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Fatima Mimbire Repórter: Anchieta Maquitela

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

www.cip.org.mz/election2013

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub> To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

MDM contesta formalmente resultados eleitorais

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) está a contestar formalmente os resultados eleitorais em pelo menos dez autarquias. Segundo disse ao *Boletim*, Sande Carmona, o porta-voz do MDM, a contestação foi feita nas seguintes autarquias: Maputo, Matola, Beira, Chimoio, Marromeu, Gorongosa, Quelimane, Mocuba e Gurué e Milange. O MDM diz que nestes municípios o partido Frelimo adulterou os resultados em conluio com os órgãos eleitorais e o MDM possui provas dessa adulteração.

Lutero Simango, membro da Comissão Política do MDM disse que não quer revelar todas as provas porque quer guardá-las como matéria de facto para o julgamento.

“Os resultados que estão a ser publicados são preliminares, por isso estamos a espera dos resultados finais a serem publicados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) para podermos contestar à CNE. Mas neste momento ao nível local, já submetemos nossas reclamações”, disse por sua vez Sande Carmona, esta tarde.

Delegados detidos

Das irregularidades que o MDM afirma terem acontecido, destaca a detenção dos delegados de candidatura um pouco por todo o país, que terão acontecido no dia da votação, um pouco antes do início da contagem dos votos.

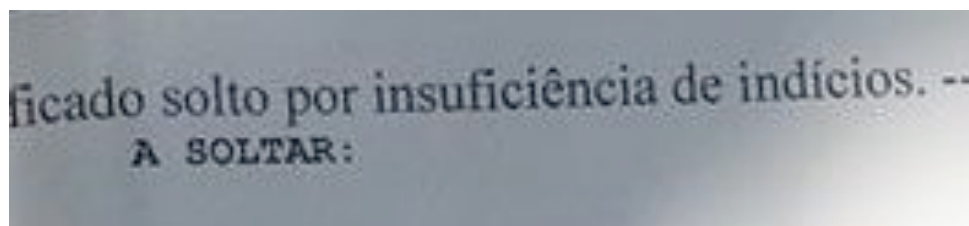
Com a detenção dos delegados, os partidos ficam sem ninguém que fiscalize a contagem de voto e igualmente perdem o direito de receber cópia oficial dos editais que comprovam os resultados na assembleia de mesa onde ocorreu a detenção. Sem este edital, o partido político em causa fica sem elementos para contestar os resultados.

Sande Carmona disse que ainda aguarda os relatórios a serem enviados pelas autarquias para referir o número total dos delegados do partido que foram detidos, mas para já afirmou que no Dondo foram detidos 22 fiscais de mesa dos quais 15 foram soltos ontem.

Na cidade de Maputo, o MDM fala de total de 70 delegados detidos. Lutero Simango disse que o partido submeteu ontem a sua reclamação ao STAE da cidade de Maputo uma reclamação e

aguarda que este órgão tome a decisão. Não quis revelar o total dos delegados detidos, alegando que “isto é matéria a ser apresentado na justiça”.

Afirmou, entretanto, que dos fiscais detidos, todos haviam sido soltos até hoje e exibiu um mandado de soltura emitido pelo juiz de



ficado solto por insuficiência de indícios. --
A SOLTAR:

Instrução Criminal, do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, Dinis Francisco Silica Nhavotso, que ordena a soltura do cidadão Martins Nhampule por “insuficiência de indícios”.

Segundo Lutero Simango, Nhampule estava a trabalhar como fiscal de mesa de voto no bairro George Dimitrov e quando começou a contagem de votos, foi recolhido às celas, alegadamente por não ter credencial “original”, mas o tribunal o mandou soltar.



Cópias de editais para provar fraude

O porta-voz do MDM, Sande Carmona, disse que o seu partido possui cópias oficiais dos editais dos municípios onde está a contestar os resultados, que os irá apresentar aos órgãos eleitorais para contestar os resultados oficialmente divulgados.

“Nós falamos na base de números. Os nossos editais estão no gabinete de eleições. São esses que nos dão a razão. Não estamos a reivindicar à toa, temos dados que nos conferem que ganhamos. Dos fiscais que restaram, que não foram detidos, juntámos as cópias de editais que receberam e vamos usá-las como provas de que nós vencemos as eleições”, afirmou.

Angoche: ASSEMONA denunciou ilícitos eleitorais

No município de Angoche (Nampula) onde a ASSEMONA e o seu candidato foram os segundos mais votados (superando o MDM) esta associação apresentou queixa de ilícitos eleitorais ao STAE local.

A ASSEMONA denunciou ao STAE em carta datada de 20 de Novembro de 2013 (dia da votação) que “o Administrador Eleitoral Distrital retirou embalagens de votos e entregou ao Partido Frelimo, que este procedeu a votação antecipada a seu favor e do seu candidato Américo Assane Adamugy e distribuiu a seus membros para introduzirem nas urnas fazendo o enchimento das mesmas” No dia seguinte, o STAE respondeu que recebeu a queixa e, porque a denúncia “tratando se de crime”, encaminhou o caso ao Ministério Público.

À carta, a ASSEMONA anexou boletins de voto que diz ter interceptado com membros da Frelimo prestes a introduzir nas urnas. Os casos foram participados no comando da PRM local.

Para a eleição de edil, alguns boletins apresentados pela ASSEMMONA têm os seguintes números: 030201008009, 030201008010 (ver foto), 030201031978, e 030201031977. Para a Assembleia Municipal têm os seguintes números: 030201021811, 030201021803, 030201021810, 030201021809, 030201031663, 030201031662 e 030201008709.



A ASSEMONA apresentou dois exemplos. Às 6h45 no dia da votação, antes das assembleias abrirem, um grupo de boletins de voto pré-votado a favor da Frelimo foram encontrados numa casa de um candidato da lista da Frelimo para a assembleia municipal - no bairro da Boleia – Emopesca. Às 8h00, um delegado ASSEMONA interpelou um eleitor que estava a depositar na urna, cinco boletins de voto para presidente e cinco para a assembleia, todos marcados para a Frelimo.

Desde a semana passada que o *Boletim* apresentou estes números ao STAE, através do chefe do Gabinete de Imprensa, Lucas José, para explicar se eles são verdadeiros e de que mesa foram retirados, mas ainda não obtivemos resposta. Lucas José encaminhou o assunto para a senhora Josina, do STAE de Nampula que ainda não respondeu às nossas questões e agora não atende as ligações telefónicas. Voltamos a falar com Lucas José que voltou a nos remeter à mesma pessoa que não que não atende.

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Fatima Mimbire Repórter: Anchieta Maquitela

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP e AWEPA:

CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c (CP 3266) Maputo www.cip.org.mz cip@cip.org.mz Tel: +258 21 492 335, 823 016 391, 843 890 584
AWEPA, the European Parliamentarians with Africa, Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo awepa@awepa.org.mz Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626
